

# GAZETA JOAQUINENSE

COLLABORADORES DIVERSOS

—Redactor: Adolpho Martins—

—Publica-se nos dias 1, 10 e 20—

## ASSIGNATURAS

Anno 6\$000 Semestre 3\$500  
Anuncios e outras publicações,  
par ajuste  
Pagamentos Adiantados

## —AOS SRS. ASSIGNANTES—

Pedimos aos nossos assignantes em atraso, a fineza de mandarem effectuar o pagamento de suas assignaturas.

Não são pequenas as difficuldades com que luctamos, afim de irmos satisfazendo cada vez melhor aos nossos leitores, por isso esperamos que os mesmos saberão atender a este pedido, enviando-nos promptamente o seu pequeno auxilio á manutenção da «Gazeta»

## DESPEDIDA

Motivos alheios à nossa vontade obrigam nos a suspender hoje a publicação da «Gazeta Joaquinense».

Quando a 20 de Fevereiro de 1906 solicitamos, na Imprensa Catharinense, o lugazinho que ora desoccupamos, não nos apresentamos como um jornal pomposo e espalhafatoso, mas como uma folha que desejava attender ao meio social em que viu a luz da publicidade, como um defensor sincero dos interesses do bello e querido torrão joaquinense.

Quando, no meio de innumeradas difficuldades, só tendo deante de nós incertezas e vagas esperanças, mettemos hombros á obra, outra coisa não tinhamos em mira sinão o engrandecimento do futuro municipio de S. Joaquim.

Grande é a nossa consolação porque restamos a certeza de não termos nos afastado uma só linha do nosso programma inicial, immenso é o nosso jubilo porque podemos dizer sobranceiramente que não abandonamos um só momento o nosso posto e nelle

nunca falamos sinão a verdade.

Sim, é grande a somma de satisfação que invade nossa alma, porque si faltou nos a força e a competencia, como exclamam os nossos desaffectedos, sobrou-nos o criterio: a dedicação, a força de vontade, o sacrificio.

Pequena e humilde a «Gazeta Joaquinense», jamais deu abrigo em suas columnas á accusações offensas, calumnias, polemicas apaixonadas, discussões vergonhosas, que tornam cada vez mais difficil a pacificação social.

Para que o publico possa formar de nós um juizo imparcial, precisamos confessar que o auxilio material que tivemos no municipio foi pequeno e o moral quasi nullo, que durante esses dois e meio annos de luta vimos os nossos esforços completamente isolados, occorrendo ainda a circumstancia de achar-se o nosso directr sobrecarregado com os não menos arduos e espinhosos trabalhos do magisterio.

As innumeradas honrosas referencias que merecemos da imprensa do Estado, os applausos e animações com que nos distinguiram homens como o Sr. Francisco Ferreira de Albuquerque, coronel Cesario Joaquin do Amarante, coronel José Joaquin de Cordova Passos, Joaquin de Oliveira Costa, major Jacintho de Oliveira Goulart, academicos Candido Ramos e Walnor Ribeiro, Accacio Moreira, Padre Rogerio Neuhaus e muitos outros, dão-nos convicção plena de que, compenetrados da missão da boa imprensa, soubemos desempenhar o nosso papel.

São estas as palavras com que julgamos de nosso dever justificar o desaparecimento de nossa folha.

Aos nossos illustrados collegas de imprensa, aos nossos generosos favorecedores e aos nossos distinctos collaboradores apresentamos os votos do nosso imperecivel reconhecimento.

## A INVEJA

*A inveja é o missionario da*

*decadencia humana, o Prothêu que toma todas as formas para embaraçar o que é bello e creador, nos seus olhos estão os raios que só ferem as cousas grandes; quando louva os estranhos é porque odeia os nacionaes e quando adora os antigos é porque aborrece os modernos; para elle não ha progresso, porque é essencialmente estacionario, vampiro de natureza hybrida, toma a abalada do condor para ferir as summidades, e os meneios da serpente, para destruir todos os germens.*

Araujo Porto Alegre.

## TENENTE-CORONEL FURTADO

De passagem para o prospero municipio de S. Joaquim da Costa da Serra, onde reside, veio de Florianopolis a 8 de corrente, pelo «Murtinho», partindo na manhã seguinte, pela estrada de ferro, para Luuro Müller, o illustre catharinense sr. tenente coronel Sebastião Furtado, representante d'aquelle riquissimo municipio serrano no Congresso Representativo do Estado.

O sympathico viajante, que é intellectual de muito merito, distincto na tribuna e no jornalismo, foi recebido a bordo do «Murtinho» e acompanhado no dia immediato até á «gare» da estrada de ferro, por grande numero de amigos e admiradores.

O tenente coronel Sebastião Furtado hospedou-se na aprazivel residencia do nosso estimado conterraneo Salvato Pinho, onde recebeu visitas de varios amigos, e, á tarde, foi ao arrabalde do Mar Grosso, em companhia de seu collega, o nosso distincto representante major João Pinho, cumprimentar a exma. Familia do pranteado e inesquecivel coronel Costa Carneiro, de quem era apreciador e amigo sincero.

(D' «O Albor» da Laguna)

## A EXPOSIÇÃO NACIONAL

I

Está alli, naquella nesga encantadora d'esta Terra privilegiada, a grande Feira Nacional.

Está alli, e está deslumbrante, fazem todos as bocças e o repetem

os jornaes todos.

Está allí, a desenrolar aos olhos surpresos do visitante, a pujança d'este Paiz tão rico e tão querido dos Céos; a mostrar a par da asombrosa fecundidade e axuberancia da natureza, o trabalho perseverante e intelligente do artista, do industrial operoso.

E naquella soberba apothese do progresso, eu, cheio de orgulho, vejo o meu Estado natal, altivo e contente na sua condigna e bella apresentação. Santa Catharina não tem o direito de invejar os seus irmãos: tem o que ostentar e tem-n'o muito.—E' por isto que não me canço de ir allí, no meio d'aquella apothese do progresso, gozar a satisfação de um orgulho justo e consolador.

Setembro—1908.

C.

—SEÇÃO OFFICIAL—

EXPEDIENTE DO MUNICIPIO DE SÃO JOAQUIM.

*Administração do Capitão Jacintho da Silveira Goulart, 1.º Substituto do Superintendente Municipal.*

Dia 1 de Fevereiro de 1908.

Ao Thesouro Municipal—Mandando entregar, mediante recibo ao sr. Collector das Rendas Estaduaes desta villa, a quantia de 122\$716, proveniente de 2% deduzidos da renda arrecadada no exercicio findo, nos termos da lei n.º 1 de 3 de Janeiro de 1905, para ser applicada ao asylo de alienados que se projecta fundar na capital do Estado.

Dia 7

Ao Thesouro Municipal—Pague-se pela verba Instrucção Publica a quantia de 40\$000 ao sr. Virgínio Sergio da Graça, professor municipal no Arvorêdo, proveniente de seus vencimentos relativos ao mez de Janeiro findo.

Dia 10

Ao Thesouro Municipal—Pague-se pela verba Obras Publicas, a quantia de 18\$000 ao sr. Manoel Eloy, proveniente de concertos na estrada geral aquem do rio Anto-

nina e no passo denominado Poiteira.

Dia 11

Ao Thesouro Municipal—Pague-se pela verba respectiva a quantia de 1\$500 ao sr. João Góss, em carregado da Estação Telegraphica d'esta villa, proveniente de um telegramma expedido por conta do municipio, conforme o incluzo certificado.

Ao mesmo—Pague-se pela verba Obras Publicas, a quantia de—120\$000 ao sr. Joaquim Rodrigues Pereira, proveniente de concertos pelo mesmo feitos na estrada geral que segue para a Serra do Imaruhy, no trecho comprehendido entre o arroio do Funil e a ponta do Mato do Carazal, na fazenda de São Luiz.

Dia 20

Ao Thesouro Municipal—Pague-se pela verba Obras Publicas, a quantia de 38\$000, ao sr. Pedro Rosa do Amaral, por saldo do contracto do aterro na praça Cel. João Ribeiro.

Dia 21

Ao Thesouro Municipal—Pague-se pela verba Obras Publicas a quantia de 30\$000 ao sr. Manoel Lourenço de Lima Sobrinho, proveniente de concertos que o mesmo fez na estrada geral que segue para a Serra do Imaruhy, comprehendendo o trecho a começar do alto alem do rio Postinho, até encontrar a primeira linha da demarcação da fazenda denominada Narcizo.

Dia 22

Ao Thesouro Municipal—Pague-se pela verba «Expediente» a quantia de 13\$000 ao sr. Adolpho Martins, proveniente de dous livros e juntamente 300 talões para o lançamento e cobrança do imposto do registro de marcas.

Ao mesmo—Pague-se pela verba respectiva a quantia de 24\$000 ao Porteiro do Conselho, proveniente de seus vencimentos relativos ao corrente mez.

Dia 24

Officio ao 2.º Substituto do Superintendente, passando a administração do municipio.

*Administração do It. E.*

*gido Marturano, 2.º Substituto do Superintendente Municipal.*

Dia 28

Ao Thesouro Municipal—Pague-se pela verba respectiva a quantia de 22\$100 ao sr. João Goss em carregado da Estação Telegraphica d'esta villa, proveniente de cinco telegrammas expedidos por conta do municipio, conforme os incluzos certificados.

Dia 29

Ao Thesouro Municipal—Pague-se pela verba respectiva a quantia de 134\$000 aos empregados da Superintendencia, sendo: 84\$000 ao Secretario, e 50\$000 ao Zelador de Obras Publicas Municipaes; ambos proveniente de seus vencimentos relativos ao mez hoje findo.

Dia 6 de Março de 1908

Ao Thesouro Municipal—Pague-se pela verba Instrucção Publica a quantia de 40\$000 ao sr. Virgínio Sergio da Graça professor municipal no Arvorêdo, proveniente de seus vencimentos relativos ao mez de Fevereiro proximo findo.

*Administração do Capitão Jacintho de Silveira Goulart, 1.º Substituto do Superintendente Municipal.*

Dia 9

Officio ao 2.º Substituto do Superintendente, reassumindo a administração do municipio.

Dia 10

*Requerimento despachado*

Maria José Fioravante, 1.º Despacho—Ao Zelador de Obras Publicas, para informar,

Dia 14

*Ao Thesouro Municipal—Pague-se pela verba Obras Publicas a quantia de 7\$000 ao sr. Pedro Rosa do Amaral, proveniente de compostura d'um boeiro e limpeza de um vallo na estrada que desta villa segue para a Serra do sr. Tristão, na praça Cel. João Ribeiro, e nas cacimbas.*

Dia 16

*Requerimento despachado*

Maria José Fioravante, 2.ª Despachante—Em vista da informação do Zelador, concedo sessenta palmos de terreno, defrente na forma requerida, devendo solicitar o competente titulo e construir casa no prazo legal, de accordo com as posturas municipaes.

Ao Thesouro Municipal—Pague-se pela verba Obras Publicas a quantia de 50\$000 ao sr. Eugenio de tal, proveniente de concertos na estrada publica que d'esta villa segue para Lages, no lugar de acimado «Serrinha».

*Dia 17*

Ao Thesouro Municipal—Pague-se pela verba Obras Publicas a quantia de 35\$000 ao sr. Honorato Lourenço de Lima, proveniente de composturas na estrada publica que segue para a Serra do Imaruhy, a comecar na linha da demarcação da fazenda denominada Narcizo até encontrar a linha de vizoria dos terrenos do capitão Leandro Antonio Vieira.

*COLLEGIÓ 2 de Maio*

Em Maio de 1905 chegou a esta villa o professor Adolpho Martins, trazendo a idéa da aqui fundar um pequeno collegio, onde poderia a mocidade joaquinense receber uma educação solida e bem sufficiente para a vida pratica.

Dignamente acolhido pelo povo e tendo o expontaneo apoio e remuneração por parte do Governo Municipal, aquelle moço não teve a menor difficuldade em realizar o seu louvavel intento, inaugurando, com grande regozijo dos filhos do lugar, o «Collegio 2 de Maio».

O novo collegio a cuja frente achava-se não um homem de altos conhecimentos scientificos ou litterarios, mas um educacionista incançavel e zeloso, cheio de boa vontade pelo progresso de sua terra, proseguiu perseverantemente, na doce esperanza de ser um dia um estabelecimento capaz de orgulhar o Povo Joaquinense.

Contando apenas 2 annos de existencia, já o «Collegio 2 de Maio» apresentava em exames, dentre seus poucos matriculandos, uma pleiade de jovens que attestaram brilhantemente o ardoroso cuidado e competencia com que o ensino era movido naquella casa.

Agindo-se num centro como este, que só agora começa a consa-

lar os primeiros passos de prosperidade, é logico que os obstaculos não se fariam esperar.

A matricula raramente attingia a 20 alumnos. Neste pequeno numero entravam 5 meninos pobres matriculados por conta da Superintendencia Municipal e mais 5 ou 6 que gratuitamente recebem o cultivo de suas intelligencias.

O digno e esforçado professor, mostrando não alimentar maiores ambições pecuniarias, ia vencendo as difficuldades que naturalmente haviam de apparecer, sem jamais desanimar.

Qual não foi porem, a surpresa do director do «Collegio 2 de Maio» quando, no anno passado, foi notificado pela collectoria desta villa para pagar imposto de industria e profissões.

Comprehendendo que são erroneas ou infundadas informações poderiam ter levado o respectivo lançador a concluir seu nome no numero dos contribuintes daquelle imposto, e baseado mesmo em outros estabelecimentos de ensino particular de maior importancia e nomeada, aos quaes nunca fora exigida a cobrança de tal imposto, deixou por isso de fazer qualquer reclamação a respeito, confiado de que, ao critério e bom senso do collector, não escapariam estes motivos bastante sufficientes para provar a improcedencia de tal lançamento.

Novamente surpreendido, este anno, com um segundo aviso para o mesmo pagamento, o professor Martins, apoiado nas razões acima mencionadas, recorreu ao sr. juiz de direito da comarca, consultando-o no sentido de vêr si havia um meio pelo qual pudesse ficar isento daquelle imposto.

Esta autoridade prometteu-lhe fazer o que possivel fosse a seu beneficio, dizendo ir reflectir sobre o assumpto e indicar-lhe depois o caminho a seguir.

Tranquillamente aguardava o prometido resultado de sua consulta, quando recebeu, de um amigo, comunicação de que, com desusada energia, lhe estava sendo promovida a cobrança executiva dos mencionados impostos e que o juiz havia indicado seus livros para serem levados a hasta publica.

*(Porque escolher de preferencia os livros, si havia outros bens que podiam servir para o mesmo fim?)*

*São para dizer-se que num municipio do Estado de S. Catharina penetraram no gabinete de trabalho de um professor e arrancaram-lhe os livros para se-*

*rem postos em hasta publica. Bello exemplo!*)

Estando ausentes os srs. Carlos Amaranthe e major Jacintho Goulart, os mais valiosos e empenhados cooperadores da obra que se tractava de destruir, o professor Martins comprehendeu que a sorteira perseguição aproveitava a occasião para ser consummada.

Resolveu, para evitar a penhora, facto que só serviria para vergonha do nosso municipio, pagar os impostos, multas e mais custas, fechando porem, com geral lamentação dos srs. chefes de familia, o seu estabelecimento.

Está portanto fechado o «Collegio 2 de Maio».

Esse prejuizo deve-o o Povo Joaquinense a individuos desses que por toda a parte procuram destruir o que é nobre, elevado e generoso.

—NOTICIAS VARIAS—

*DIARIO CATHOLICO—Tracta-se no Rio da fundação de uma folha diaria de grande formato para a defesa da causa catholica e da qual será redactor chefe o dr. Carlos de Laet.*

—PROMOÇÃO E NOMEAÇÃO—O nº 30 distincto amigo sr. Ismael Souza foi promovido a 2.º escripturario do Thesouro do Estado e nomeado collector para a cidade do Tubarão.  
Felicitamol o.

*Com os funeraes de el-rei d. Carlos e do principe d. Luiz foram gastos 22:190\$000.*

—ESTATUA—Avulta na Capital da Bahia, a idéa de se levantar na praça publica uma estatua que perpetue o nome de Castro Alves cujo estro famoso cantou as maravilhas todas da natureza.

—S. CATHARINA NA EXPO—

—SIÇÃO—

O nosso collega «O Dia» recebeu do Rio o seguinte telegramma:  
A Gazeta de Noticias da ilha em uma pagina illustrada a Santa Catharina na Exposição. Faz o his-

torio do progresso do Estado, discrimina a exposição de productos expostos e demonstra que é o Estado pioneiro progresso Nacional. Estuda ainda a viação.

E' um perfeito tra'al alho que muito enaltece S. Catharina.

**LAGES**—Foi nomeado commissario de policia para a cidade de Lages o nosso particular amigo sr. alferes Enéas Silva, que já se guiou viagem para alli.

**NOTICIARIO LOCAL**

**O NOSSO REDACTOR**—E' para nós motivo de prazer muito especial vêr o empenho com que o povo Joaquinense tem procurado evitar a retirada, deste municipio, do nosso redactor sr. Adolpho Martins.

Parece, porem, que a este sr. é impossível attender aos insistentes pedidos de seus numerosos amigos, a quem será sempre grato.

**CONSORCIO**—Com grande pompa realizou-se, a 26 do fluente, o consorcio civil do nosso distincto amigo sr. alferes Boanerges Pereira de Medeiros com a senhorinha d. Felicidade Vieira, extrêmeida filha do nosso bom amigo sr. capm. Leandro Antonio Vieira.

Felicitemos ao joven par, e auguramos-lhe perennal fonte de venturas.

Vindo de Lages e passando por sua fazenda, acha-se entre nós, com sua exma. familia, o nosso dedicado amigo e honrado chefe sr. cel. Cezario Amarante.

Gravemente enfermo, guarda o leito ha mezes o venerando aneão sr. major Aureliano Souza.

Seu restabelecimento é o que desejamos.

**OS QUE VIAJAM**—Acha-se nesta villa o nosso distinctissimo amigo sr. tenente coronel Sebastião Furtado, illustre Deputado Estadual.

Comprimntamolo

—Tivemos o prazer de receber a visita dos nossos jovens amigos Cyrillo Vieira, intelligente collaborador desta folha, Lysandro e Hercilio Vieira.

**A PEDIDOS**

**AO SYMPATHICO POVO JOAQUINENSE**

Tendo de retirar-me desta villa, o que farei com pezar immenso, venho por este meio trazer minhas despedidas ao urbano e generoso Povo Joaquinense.

Não podendo por outra forma agradecer o trato cavalheroso e ameno que durante quasi 5 annos recebi de tão distincto povo, opproveito a opportunidade para publicamente protestar-lhe minha profunda e eterna gratidão.

Com abundancia de coração o digo:—os meus amigos joaquinenses, cujos nomes jamais esquecerei, terão na cidade do Tubarão, onde fixarei residencia, um servidor sincero e grato.

Ao sympathico Povo Joaquinense—Adeus!

S. Joaquim—1—X—908

*Adolpho Martins.*

**—A QUEM COMPETIR—**

Existe nesta villa um typo pedantesco, outr'ora meu amigo intimo e hoje meu gratuito detractor. Esse individuo, na ingloria faina de me vêr afastado deste centro onde sempre fui distinguido com inequivocas provas de geral estima e consideração, procura todos os meios para me prejudicar, chegando ao ponto de miseravelmente atacar a minha reputação e o meu nome.

A esse despeitado, cujo procedimento indigno não é desconhecido do nosso publico, devolvo intactas as suas palavras infames.

Possuidor de um nome felizmente bem conhecido em toda a região serrana, não me <sup>intimo</sup> com caretas de idiotas.

*A' bon entendeur salut.*

S. Joaquim—1—X—908

*Adolpho Martins.*

**AOS SRS. ASSIGNANTES**

Os srs. assignantes da «Gazeta Joaquinense» que quizerem ter a bondade de pagar suas assignaturas em atrazo, deverão dirigir-se ao sr. major Jacintho Goulart, com quem poderão entender-se.

S. Joaquim—1—X—908

*Adolpho Martins.*

Director da «Gazeta».

**—AVISO—**

Todas as rendas, trocas ou quaesquer actos alheatorios de bens dos filhos maiores, puberes ou impuberes do Senhor Graciliano Pereira da Cunha e Cruz, que os mesmos tenham feito ou queiram fazer são nullos por serem feitos em fraude depois da execução que contra os mesmos filhos de Graciliano Cruz estou movendo em juizo.

S. Joaquim, 22 de Setembro de 1908.

*Antero Vieira de Arruda.*

**DECLARAÇÃO**

O abaixo assignado, residente na cidade de Lages, faz publico que poderá patrocinar causa de qualquer natureza no fóro d'esta comarca, podendo para tal fim ser procurado n'aquella cidade e mediante ajuste previo.

S. Joaquim, 11 de Setembro de 1908.

*Bibiano Rodrigues Lima.*

**A N N U N C I O S**

**CASA SERRANA**

**EM BOM JARDIM**

**MUNICIPIO DE S. JOAQUIM**

**PREÇOS SEM COMPETENCIA!**

A CASA SERRANA acaba de receber um bem escolhido e variado sortimento de FAZENDAS FINAS e GROSSAS, ARMARINHO, CHAPEOS de SOL e de CABEÇA, LOUÇAS, FERRAGENS, BEBIDAS, DOCES e MIUDEZAS, que está vendendo por preços barattissimos.

COMPLETO SORTIMENTO DE GENEROS ALIMENTICIOS.

Vendas a dinheiro ou a troco de generos do municipio. Visitem a CASA SERRANA de Manoel Cecilio Ribeiro, em Bom Jardim.

**ATTENÇÃO !!**

A CASA SERRANA recebe hospedes, offerecendo aos viajantes as melhores commodidades.